

MANEIRAS DE SER E FAZER: ANALISANDO PROJETOS SOCIAIS

WAYS OF BEING AND DOING: ANALYZING SOCIAL PROJECTS

MANERAS DE SER Y HACER: ANALIZANDO PROYECTOS SOCIALES

Cássia dos Santos Gonçalves¹

cassia.sg.dance@hotmail.com

Fábio Luiz Loureiro¹

fabioluizloureiro@yahoo.com.br

Rodrigo Lema Del Rio Martins²

rodrigodrmartins@uft.edu.br

André da Silva Mello¹

andremellovix@gmail.com

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Universidade Federal do Tocantins (UFT)

PALAVRAS-CHAVE: *projeto social; serviços de assistência social; Educação Física.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa as relações estabelecidas entre os objetivos prescritos e as ações socioeducativas expressas nos discursos de coordenadores e educadores de três projetos sociais e um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que ofertam oficinas relacionadas às atividades físicas e esportivas, na cidade de Vitória/ES.

Os projetos sociais vinculados aos esportes surgiram com o propósito de complementar ou até mesmo substituir a educação formal, por meio de um viés compensatório e assistencialista, para suprir as carências e mazelas sociais decorrentes de um sistema político-econômico desigual (ZALUAR, 1994; MELLO et al., 2016). Com a ampliação dos projetos sociais pelo país, também houve o crescimento do interesse acadêmico-científico da área da Educação Física por essa temática.



Pesquisas sobre os projetos sócio-esportivos apontam que práticas externamente orientadas por gestores, que não dialogam com os sujeitos e nem com as realidades locais, tendem a gerar evasão e desistência de seus participantes, sinalizando a fragilidade entre metas e práticas desenvolvidas (MELLO, 2007).

No âmbito dos SCFV, ancorados no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), há diretrizes nacionais que visam orientar suas ações socioeducativas, nos levando a refletir sobre as possíveis relações estabelecidas entre as metas e práticas realizadas em serviços e projetos sociais integrantes (ou não) do SUAS.

Considerando o conceito de consumo produtivo, elaborado por Certeau (1998), compreendemos que as propostas externamente orientadas não são recebidas de forma passiva pelos praticantes do cotidiano e, por esse motivo, as práticas socioeducativas tanto podem reforçar as metas institucionais, em consonância ao contexto local, quanto podem desconsiderá-las, num jogo de “táticas” e “estratégias”¹ (CERTEAU, 1998).

Ante o exposto, propomos examinar os pontos de convergências e de divergências entre os objetivos prescritos e as ações socioeducativas desenvolvidas em três projetos sociais e um SCFV. Com efeito, a análise incide sobre as propostas pedagógicas desses projetos (documentos prescritos) e os discursos de seus coordenadores e educadores sociais (cotidiano praticado).

METODOLOGIA

Neste estudo, combinamos a pesquisa descritivo-interpretativa com a pesquisa documental. Estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com os educadores sociais, que ofertam oficinas relacionadas às atividades físicas e/ou esportivas, e com os coordenadores de três projetos sociais e um SCFV, pertencentes à região metropolitana da Grande Vitória/ES, totalizando 54 participantes. Os dados produzidos nessas entrevistas estão sendo analisados em diálogo com os documentos orientadores dos projetos investigados e interpretados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a contextualização adequada das práticas qualifica tanto os projetos e serviços socioassistenciais, quanto viabilizam a permanência de seus participantes. Percebemos no fortalecimento das relações entre metas institucionais e práticas socioeducativas a possibilidade de desenvolvimento mútuo de seus envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MELLO, A. S. *Projeto Esporte Cidadão: avaliação e reorientação*. 2007. 164 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.
- MELLO, A. S. *et al.* Atividades físicas e esportivas nos projetos sociais: o estado do conhecimento em revistas científicas da educação física. *Licere*, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, dez. 2016.
- ZALUAR, A. *Cidadãos não vão a o paraíso: juventude e política social*. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

¹ Segundo Certeau (1998), estratégia é a ação institucionalizada que emerge nas relações assimétricas de poder, impostas pelo detentor da autoridade constituída e exercida num lugar próprio. Já a tática é determinada pela ausência de um lugar próprio e constitui-se como uma forma astuciosa de subverter a ordem imposta.

